# PROVA DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA FRANCESA - 15/06/2018

## GABARITO

## RESPOSTAS ESPERADAS

**Com base na leitura do texto apresentado, responda às seguintes questões:**

**Questão 1:** Qual é o significado da palavra "*dressage*"? Por que, no primeiro parágrafo, "*dressage*" aparece entre aspas? (1,5)

O significado da palavra em questão é adestramento, treino. A palavra "adestramento" está entre aspas porque é habitualmente utilizada para se referir aos animais (adestra-se um cachorro, por exemplo).

**Questão 2:** No texto, qual é a expressão que seria o oposto de "*politesse de façade*" ? De que maneira esses dois tipos de "*politesse*" se opõem? (2,0).

À "cortesia/polidez/educação de fachada" (isto é, formal, superficial) se opõe a "cortesia/polidez/educação do coração", que atribui mais importância à intenção do que à forma. Entretanto, esta "cortesia/polidez/educação do coração" exige mais da criança do que a simples "cortesia/polidez/educação de fachada.".

**Questão 3:** Em qual sentença Christine Legrand explica o dever dos pais quanto à "*politesse*" de seus filhos? (1,5).

"Transmettre à un enfant la politesse, c'est aussi lui transmettre…la société à laquelle on croit. »

**Questão 4:** Traduza o final da primeira coluna do texto a partir do trecho " Cette conception de politesse" até "...dont il attend quelque chose". (5,0).

Essa concepção de cortesia/polidez/educação, ela acrescenta, é ainda mais discriminadora, pois somente uma parcela de privilegiados pode dispensar/abrir mão das formas. A maioria das crianças não é capaz de dispensá-las: assim/ logo que elas saem do universo doce e harmonioso no qual podem ser naturalmente corteses/polidas/educadas, elas se encontram/se veem [1] completamente desamparadas/desfavorecidas. Sobre essa "nova" cortesia/polidez/educação, a maior parte dos educadores, aliás, a retomaram. Assim, eles voltaram a ensinar as "formas". Simplesmente, eles não as transmitem mais da mesma maneira. Françoise Dolto e os psicanalistas infantis passaram por casos como este: não se pode/ não podemos "forçar" uma criança a ser cortês/polida/educada. Coloca-se em jogo o prazer ou a utilidade. "Obrigado" e "por favor" são, dessa forma, apresentados como "palavras mágicas": mostra-se à criança que as empregando se pode obter o que ela quer. "Com o risco de que ela seja cortês/polida/educada apenas com aqueles de quem ela espera alguma coisa...", destaca Sophie Duchesne.